

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Departamento de Educação
CURSO DE PEDAGOGIA

**DOCUMENTO FINAL DO ESTÁGIO
DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- . Maria Ilbaniza Gomes
- . Raimunda de Fátima Neves Coelho

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- . Estagiárias :
 - . Raimunda Rosalina C. Gabriel
 - . Maria Edini Trigueiro Bezerra

CAMPO / ESTÁGIO

- . Escola Municipal Francisco José de Santana
Pombal-PB

PROFESSOR - ORIENTADOR

Maria Ilbaniza Gomes

Nada mais justo que dedicarmos, nossas experiências a escola que nos acolheu oferecendo informações, conhecimentos, dando-nos espaços para concretizarmos nossos sonhos e as inúmeras aspirações que povoavam nossas mentes no momento da nossa prática educativa.

Aqui fica toda a nossa honrosa gratidão.

MARIA EDINI

RAIMUNDA ROSALINA

" Se a escola não está servindo à maioria e se, ainda por cima, es_
tá dando falsas esperanças e ilusões, ela não está cumprindo com sua missão
e precisa se mudada.

(Ceccon, e outros, 1986, 77p.)

S U M Á R I O

1. Introdução
2. Sistematização do Trabalho
3. Considerações Finais
4. Referências Bibliográficas
5. Anexos
 - 5.1. Plano de trabalho
 - 5.2. Fichas de leituras
 - 5.2.1. Leituras Específicas
 - 5.2.2. Leituras Gerais

1- INTRODUÇÃO

" Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, apartir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela , quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam - aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa ". (Martins,1986.17 p.)

Ao iniciarmos nossas atividades didáticas por ocasião do nosso estágio, conhecemos a realidade da escola onde percebemos de imediato deficiências nas metodologias de trabalho dos professores de 1º e 2º série o que vinha dificultar o aprendizado da leitura e da escrita dos alunos.

Após detectarmos tais deficiências realizamos reuniões, sessões de estudo, fichamentos, questionários e entrevistas com os professores com o objetivo de encontrar-mos soluções para minimizar as dificuldades específicas de leitura e escrita , e ainda abordamos textos de conhecimentos gerais buscando integrar os professores a sua realidade social.

2- SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

" A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso ela deve se organizar de forma a retratar o quanto possível a vida ". (Libâneo, 1986. 25p.)

Nosso estágio teve início com a visita à escola onde nos apresentamos, expusemos nosso plano de trabalho, nossos objetivos, os quais foram aceitos pelos professores que se dispuseram a trabalhar conosco.

Partindo deste contato passamos a realização do trabalho propriamente dito. Realizamos sessões de estudo onde debatíamos os textos e logo após as professoras faziam a análise e o fichamento dos mesmos. Em continuação tínhamos conversas informais, questionamentos, e assim conhecíamos gradativamente a realidade da escola e da comunidade a qual está inserida, buscando sempre de acordo com nossas possibilidades orientá-las na solução de alguns entraves que vinham dificultar o bom andamento da escola, nunca oferecendo soluções prontas mas, dando-lhes espaços a descobri-las a partir de suas próprias experiências.

Outro critério utilizado foi a observação em sala de aula onde sentimos a restrita limitação do professor ao quadro de giz e ao livro didático tornando as aulas desinteressantes, ultrapassadas e cada vez mais distante da realidade e das necessidades dos alunos.

Através da aplicação de questionários com as professoras e os alunos, usando perguntas objetivas constatamos com as respostas dos professores seu nível intelectual, e sua postura crítica dentro da escola, que apesar de tê-las por medo e comodismo calam-se. Partindo deste ponto passamos a incentivá-los encorajando-os a manterem sua postura e a lutarem por melhores condições de trabalho e uma maior assistência por parte da direção da escola.

Quanto aos alunos nas suas respostas deixaram muito a desejar, o que nos fez perceber o desinteresse e a desvalorização pela escola. Buscamos mostrar-lhes o valor da educação e a necessidade da mesma para sua integração social resultando numa melhoria de vida.

A educação é um processo e os resultados não são obtidos de imediato, as mudanças surgem a longo prazo, por isto, afirmamos que não reformulamos a escola, mas contribuimos para uma melhoria da mesma; e achamos que isto pôde ser comprovado quando uma professora nos disse: "Vocês são as luzes que estão clareando as nossas mentes". Com este depoimento, deixaram transparecer algo tão valioso para nós, a certeza de termos contribuído para o despertar de uma consciência revolucionária, que resultará uma melhoria do processo educativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

1. AEBLI, Hans. O controle do resultado do Ensino, 1970.
2. BUENO, Franciscod da Silveira. Dicionário Escolar de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1978.
3. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro.
4. GROSSO, Lia Dalve Jacy & BELLOTTI, Thelma. Como preparar a criança para Ler e Escrever, Editora Livraria José Olímpio, Rio de Janeiro, 1978.
5. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da Escola Pública, A pedagogia crítico-social dos conteúdos, Edições Loyola, São Paulo, 1986.
6. MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura, Editora Brasiliense S. A., São Paulo, 1982.
7. MELO PAZ, Militina de Jesus & NAZIAZENA Zélia Fonseca. Projeto Logos II. Módulos - 01,04,05. Editora CETEP, Brasília DF 1980.
8. RATHS, E; Louis et alli. Ensinar e Pensar, São Paulo, EPU, 1972
9. ROGERS, Carl R., Texto para Reflexão, do livro Liberdade para a Aprendizagem.
10. RONCA, Vera de Farias Ceruso. Verdades sobre o Planejamento, in Revista Nova Escola, nº 10, 20-21p. 1987.
11. SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia do Trabalho Científico, São Paulo, Cortez, 1986.

5- A N E X O S

5.1. PLANO DE TRABALHO

1. Objetivos :

. Promover sessões de estudo com as professoras analisando conteúdos específicos na área de Comunicação e Expressão, especificamente Leitura e escrita nas 1ª e 2ª séries.

. Conhecer a estrutura física e funcional da escola.

2. Objeto de Estudo :

2.1. Treinamento em serviço.

2.2. Abordagem teórica de conteúdos específicos na área de Comunicação e Expressão, especificamente leitura e escrita.

2.3. Abordagem teórica de conhecimentos gerais.

3. Metodologia de Trabalho

. Sessões de Estudo,

. Fichamento de leituras ,

. Reunião com as professoras,

. Entrevistas,

. Conversas Informais.

4. Avaliação

. Auto- avaliação,

. Hetero-avaliação,

. Questionários.

5.2. FICHAS DE LEITURAS

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

FICHA DE LEITURA

OBRA : Projeto Logos II . Módulo 01

AUTOR : MELO PAZ, Militina de Jesus & NAZIAZENA Zélia Fonseca

EDITORA : CETEP

ASSUNTO : Importância do programa de linguagem do 1º grau.

ANO - 1980

RESUMO :

Importância do programa de linguagem do 1º grau.

Desenvolver no aluno habilidades de receber idéias, através da audição, leitura e interpretação e a de transmitir-lhes através da escrita, fala e de outros meios de expressão.

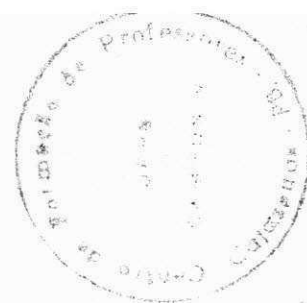
Conceito Linguagem - é a capacidade de transmitir-mos o que pensamos, sentimos e vemos .

É toda e qualquer comunicação.

Objetivos específicos em situações de linguagem oral (falar, ouvir)

- Pronunciar corretamente a maior parte do seu vocabulário de uso;
- Construir orações;
- Transmitir mensagens certas , sem omissão ou acréscimo.
- Reproduzir parte do que ouve, através da linguagem verbal e não verbal.
- Reconhecer sons vocais e não vocais.
- Identificar sons iguais, diferentes e semelhantes nas palavras.

FICHA DE LEITURA



OBRA : Projeto Logos II - Módulo 01

AUTOR : MELO PAZ , Militina de Jesus & NAZIAZENA , Zélia Fonseca.

EDITORA : CETEP

ASSUNTO : Leitura, Conceito, Importância-

ANO : 1980

RESUMO :

LEITURA

Conceito - ler é pensar através de sinais gráficos.

Importância - Para o indivíduo:

- Fator de segurança econômica,
- Fator de eficiência proporcional,
- Fator de ajustamento pessoal,
- Fator de desenvolvimento linguístico,

Leitura na 1ª série

1- Habilidades na leitura :

- Identificar personagens,
- Nomear personagens,
- Dar sequência lógica aos fatos,
- Selecionar idéias principais,
- Antecipar acontecimentos,
- Julgar atividades e ações das personagens.

2- Recursos utilizados na 1ª série:

- Fichas
- Uso de gravuras
- Quadro de giz

3- Passos básicos para uma aula de leitura:

- Preparação
- Incentivação
- Introdução das palavras novas
- Leitura silenciosa
- Comentários
- Leitura oral dirigida
- Atividade relacionadas
- Atividades de enriquecimento .

FICHA DE LEITURA

OBRA : Projeto Logos II - Módulo 05

AUTOR : MELO PAZ, Militina de Jesus & NAZIAZENA , Zélia Fonseca

EDITORA : CETEP

ASSUNTO : Leitura na 2ª série.

ANO : 1980

RESUMO :

Na 2ª série, o professor trabalha com as mesmas habilidades de compreensão da 1ª série e mais as seguintes:

- a- Relacionar experiências anteriores ao material a ser lido;
- b- Perceber idéias implícitas no texto;
- c- Perceber idéias de tempo;
- d- Apresentar textos que dêem oportunidades para o aluno encontrar sequência de fatos

Ao ler oralmente o aluno deverá :

- a- Ler orações observando a entonação, a pontuação e a pronúncia correta das palavras.
- b- Ler demonstrando ritmo.

FICHA DE LEITURA

OBRA : Projeto Logos II - Módulo 64

AUTOR : MELO PAZ, Militina de Jesus & Naziazena , Zélia Fonseca

EDITORA : CETEP

ASSUNTO : Atividades utilizadas para desenvolver a Leitura e a escrita.

ANO : 1980

RESUMO :

Atividades utilizadas para desenvolver a Leitura e a Escrita.

1. Treino Ortográfico - é o momento em que o professor irá apresentar a escrita correta das palavras , e o melhor instrumento para tal atividade é será o quadro de giz.

2. Composição : pode ser : Criadora
Prática

2.1. Composição Criadora - através de gravuras o professor deverá estimular os alunos a escreverem o que sentem e pensam , levando-os também a ditar estórias; e guiando-os sempre para observarem: princípio, meio e fim; pontuação, título, e uso do maiúsculo.

2.2 Composição Prática - as mais utilizadas são: Cartas e Bilhetes, Avisos, e Cartões.

Na escrita de cartas e bilhetes , o professor deve dar especial atenção: ao cabeçalho, a saudação, despedida, assinatura.

Na preparação de avisos o professor deve dar atenção :

- Ao conteúdo;
- A clareza;
- Aos itens;
- Quem, onde;
- Quando, o que;

Na escrita de Cartões o professor deve dar especial atenção aos itens:

- A quem se destina
- Motivo da saudação
- Quem envia
- Local e data.

3. Ditado Relâmpago

O professor escreve no quadro de giz cada palavra a ser treinada, pronunciando-a bem.

Em seguida apaga para que os alunos a escrevam no seu caderno.

5.2.2. LEITURAS GERAIS

FICHA DE LEITURA

OBRA : Ensinar e Pensar

ASSUNTO : Comparação, Resumo, Observação, Classificação, Interpretação, Crítica, Imaginação, Decisões.

AUTOR : RATHS, E Louis ET A lli

RESUMO :

A escola deve oferecer oportunidades ao aluno para desenvolver a habilidade de pensar, e esta poderá ser desenvolvida através de atividades como: Comparação, Resumo, Observação, Classificação, Interpretação, Crítica, Imaginação, Decisões.

Comparação - as atividades de comparação variam de acordo com a maturidade, e a capacidade do aluno que as realiza, e tem por objetivo desenvolver a habilidade de observar diferenças e semelhanças em determinada atividade.

Resumo - é a seleção das idéias, e dos conceitos principais de um texto. Intimamente ligada a capacidade para generalizar ou abstrair o resumo é uma operação importante do pensamento.

Classificação - é uma forma de organizar, ordenar, e agrupar, dados ou informações, classificando-os de acordo com o assunto do material em estudo.

Observação - através do que vemos, sentimos acumulamos, informações e adquirimos conhecimentos.

Ao oferecer espaços para observação, o professor proporcionará a aquisição de novas experiências que podem estimular o pensamento da criança.

Interpretação - interpretar é a capacidade de descobrir o sentido em diferentes áreas.

O professor deverá proporcionar aos alunos a discutirem e compararem as interpretações, bem como oferecer atividades significativas para tais interpretações.

Crítica - é a opinião do aluno perante determinada situação. É julgar mediante um padrão de critérios que pode ser pro ou contra algo.

Na escola o professor deverá criar um ambiente onde os alunos possam criticar, tornando-os mais ativos quanto a sua aprendizagem.

Imaginação - é fantasiar, inventar e criar imagens pelo pensamento. Num clima de descontração o professor ouvirá as fantasias criadas pelos alunos.

Decisões - uma decisão implica numa escolha e seleção de alternativas, a partir de leis princípios, generalização e regras.

O papel do professor é dar atenção as decisões do aluno, oportunidades para escolhas e discussão de suas decisões.

FICHA DE LEITURA

OBRA: Nova Escola

AUTOR: RONCA, Vera de Farias C.

EDITORA: São Paulo

PÁGINAS: 20-21

ASSUNTO: Verdades sobre o planejamento

ANO: 1986

RESUMO :

A atividade de planejamento é um processo contínuo e sistemático de re- flexão, decisão, ação e avaliação, tendo em vista atingir resultados previamente definidos. Para elaboração do planejamento o professor precisará colher todas as informações que puder a respeito da clientela que irá trabalhar através da leitura das fichas dos alunos, e de conversas com as professoras do ano anterior, porém só traçará os objetivos que pretende alcançar com os alunos, após conhecê-los pessoalmente; - a realidade social de cada um, aproveitando sua experiência e sua cultura.

Sendo flexível o planejamento deve ser constantemente avaliado e reformu lado se necessário. Através de reuniões os professores têm grande facilidade de discutirem e refletirem para tomar decisões " o que, para que, como e quando" dar suas aulas, tornando o plano mais produtivo.

FICHA DE LEITURA

OBRA: O controle do resultado do ensino.

ASSUNTO : Como Promover seus alunos.

AUTOR : AEBLI, Hans

ANO - 1970

RESUMO :

A avaliação tem por objetivo, acompanhar e julgar sistematicamente toda a atividade realizada pelo aluno, como também oferece subsídios para analisar os resultados obtidos e eventualmente replanejar os aspectos que não foram alcançados, em fim a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, descritivo e global do acompanhamento da aprendizagem, sendo assim não se pode aprovar ou reprovar simplesmente em vista de um resultado, pois deve-se levar em consideração todas as atividades anual, dando sempre preponderância aos resultados colhidos em todo o período de estudo pois assim o professor terá melhores condições para avaliar e pensar a qualidade da aprendizagem.

Este acompanhamento representa o verdadeiro processo de avaliação, fornecendo portanto as melhores condições para um julgamento justo e objetivo.

Alguns aspectos a serem considerados para atribuição de notas:

- Resultados de trabalhos e atividades;

6 Resultados de provas e verificações;

- Através de comportamentos observáveis : responsabilidade, iniciativa, ajustamento social, participação, colaboração, criatividade, hábitos de trabalho e higiene, assiduidade e preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

FICHA DE LEITURA

OBRA: Metodologia do Trabalho Científico

ASSUNTO : Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.

AUTOR: SEVERINO, Antonio Joaquim

EDITORA : Cortez

ANO:1985

RESUMO :

1. Considerações Iniciais

O processo de orientação para uma leitura dinâmica deve ter sequência lógica e etapas claras como : Análise Textual, Análise Temática, Análise Interpretativa e Resumo de Textos.

1.2. Análise Temática - é a etapa da compreensão da mensagem do texto, procurando ouvir o autor sem intervir no conteúdo de sua mensagem.

1.3. Análise Interpretativa - é a parte fundamental de uma leitura, é nela onde compreendemos, discutimos e sintetizamos as idéias de forma objetiva comunicada pelo texto, onde tomamos posições frente as idéias do autor.

2. Resumo de Textos

É uma síntese das idéias e não das palavras do texto. Sem intervir na mensagem do autor, o leitor fará o resumo com suas próprias palavras.

FICHA DE LEITURA

OBRA: Liberdade para Aprendizagem

AUTOR: ROGERS, Carl R.

EDITORIA : -

ANO : -

RESUMO :

Nunca devemos tentar moldar as pessoas, é necessário saber aceitá-las como são , com seus defeitos e suas qualidades.

O professor deve corrigir seus alunos não tentando impor regras; controlando-os, mas dialogando, ouvindo-os, aceitando sem críticas seu vocabulário pobre, preparando-os para vida com sua experiência e sua sabedoria de professor, porém também aceitando os valores que cada criança traz consigo de sua comunidade.